

**RÉPTEIS DE PORTUGAL CONTINENTAL  
DAS COLECÇÕES DO MUSEU BOCAGE**

E. G. CRESPO



**ARQUIVOS  
DO  
MUSEU  
BOCAGE**

2.<sup>a</sup> Série  
Vol. III n.º 17  
1972

Publicação do Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA

## LACERTA SCHREIBERI (BEDRIAGA)

### SINONÍMIA GERAL

#### *Lacerta schreiberi* (BEDRIAGA)

- 1878 — *Lacerta schreiberi* BEDRIAGA, Arch. Naturgesch., Berlin, 44 1: 299; Est. 10, Fig. 3, 4.  
— Terra típica: Arnao, Astúrias.
- 1884 — *Lacerta viridis* var. *gadovii* BOULENGER, Proc. zool. Soc. London, 1884: 418; Est. 38.  
— Terra típica: Serra de Monchique (2000 pés de altitude), Algarve, Portugal.
- 1897 — *Lacerta viridis* var. *ventrimaculata* DÜRIGEN (non *Lacerta muralis neapolitana* var. *ventromaculata* Bedriaga 1879), Deutschl. Amph. Rept. 127. — Terra típica: Norte de Espanha.
- 1940 — *Lacerta schreiberi*, MERTENS & L. MÜLLER, Abh. senckenberg. naturf. Ges., Frankfurt am Main, 451: 44.
- 1960 — *Lacerta schreiberi*, MERTENS & WERMUTH, Die Amphibien und Reptilien Europas.

### SINONÍMIA REFERENTE À FAUNA PORTUGUESA

- Lacerta viridis*: Bocage 1863; Boscá 1877-1880b; Boettger 1879; Ferreira 1893a; Nobre 1903; Ferreira e Seabra 1911.
- Lacerta viridis* var. *bilineata*: Boscá 1877.
- Lacerta schreibersi*: Boscá 1880b; Sequeira 1886.
- Lacerta schreiberi*: Seoane 1884; Boscá 1881; Ferreira 1895b; Themido 1942; Seabra 1943.
- Lacerta viridis* var. *gadovi*: Bedriaga 1889; Ferreira 1895a.
- Lacerta viridis* var. *gadovii*: Seoane 1884.
- Lacerta gadovii*: Sequeira 1886.
- Lacerta schreiberii*: L. Vieira 1887.
- Lacerta gadovii*: L. Vieira 1887; Moller 1894a.
- Lacerta viridis* var. *schreiberi*: Ferreira 1893a-1895a; P. Oliveira 1896-1931; L. Vieira 1896; Ferreira e Seabra 1911.
- Lacerta viridis* var. *gadovi*: Ferr. 1893a; Ferreira e Seabra 1911.
- Lacerta (Lacerta) schreiberi*: Ladeiro 1956.
- Nome vulgar: *Lagarto-de-água*, sardão, sardão-de-água.

## DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL CONTINENTAL

*Colecção do Museu Bocage*

DOURO LITORAL — Porto: 558: 1, s/data.

BEIRA ALTA — Oliveira de Frades: 550: 1, s/data; Tojeira (Mortágua): 556: 1, s/data; Vila do Banho (?): 557: 1, s/data; Rio d'Alfusqueiro: 565: 1, s/data.

BEIRA LITORAL — Coimbra: 554: 1-2, s/data, 563: 1, s/data, 564: 1, s/data.

BEIRA BAIXA — Rib.<sup>a</sup> de Alpedrinha-Castelo Novo (Fundão): 2436: 1, 29 Jul. 1959; Rib.<sup>a</sup> de Nogueirões-Alpedrinha (Fundão): 2700: 1, 3 Ago. 1959, 2701: 1, 3 Ago. 1959.

ESTREMADURA — Sintra: 555: 1, s/data.

LOCALIDADE INDETERMINADA — Margens do Rio Vouga: 553: 1, s/data.

*Referências*

MINHO — Bom Jesus do Monte (Braga): BOSCA 1880b, SEOANE 1884; Serra do Gerês: SEQ. 1886, L. VIEIRA 1887, BED. 1889, THEM. 1942.

TRÁS-OS-MONTES — Trás-os-Montes (?): SEOANE 1884.

DOURO LITORAL — Porto: SEOANE 1884, SEQ. 1886, FERR. 1893a; Matosinhos FERR. 1895a; Valongo (Porto): NOB. 1903.

BEIRA ALTA — Serra da Estrela: SEOANE 1884; Rio d'Alfusqueiro: FERR. 1895a; Vila de Banho (?): FERR. 1895a; Tojeira: FERR. 1893a.

BEIRA LITORAL — Coimbra: SEOANE 1884, BED. 1889, FERR. 1893a; Estarreja: L. VIEIRA 1887, BED. 1889, THEM. 1942; Serra do Buçaco: SEAB. 1905, ALMAÇA 1964-65.

ESTREMADURA — Sintra: FERR. 1893a.

BAIXO ALENTEJO — Mértola: BOETT. 1879, BOSCA 1880b.

ALGARVE — Serra de Monchique: BOETT. 1879, SEOANE 1884, BOUL. 1884, SEQ. 1886, BED. 1889.

LOCALIDADE INDETERMINADA — Margens do Rio Vouga: FERR. 1893a.

Esta espécie restringe-se à região Ocidental da Península Ibérica.

As amostras que fazem parte da colecção do Museu Bocage, foram colhidas, essencialmente, na região Central de Portugal. Há contudo referências à sua existência no Sul e no Norte do país.

## NOTAS ECOLÓGICAS

Vive na vizinhança dos cursos de água, nos quais se lança, rapidamente, quando perseguido (ALMAÇA).

GADOW capturou exemplares desta espécie, na Serra de Monchique, a cerca de 600 metros de altitude, num local bem exposto ao Sol e com densa cobertura arbustiva, próximo dum ribeiro (BOULENGER 1884).

SEOANE refere-a como habitando locais nas proximidades dos rios, sebes, matagais, bosques, pradarias, soutos e pastagens, tanto em zonas montanhosas como nos vales e nas proximidades do mar.

